

Newsletter

Económica

Bimestral

Setembro 2021 Dados e informação utilizada com referência a 30/08/2021



PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Em Junho, o FMI manteve em 6% a sua previsão de crescimento da economia global em 2021, tendo revisto ligeiramente em alta as previsões para 2022;
- O Euro vem perdendo força face ao Dólar nos últimos meses;
- Os mercados de acções nos mercados emergentes e nos países avançados continuam acima dos valores pré-pandemia;
- O Brent manteve-se estável nos últimos meses cotando a volta dos USD 72;
- O índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes esteve em quebra nos últimos meses;
- A inflação tem acelerado bastante nos últimos tempos, em particular nos mercados mais desenvolvidos.

ANGOLA

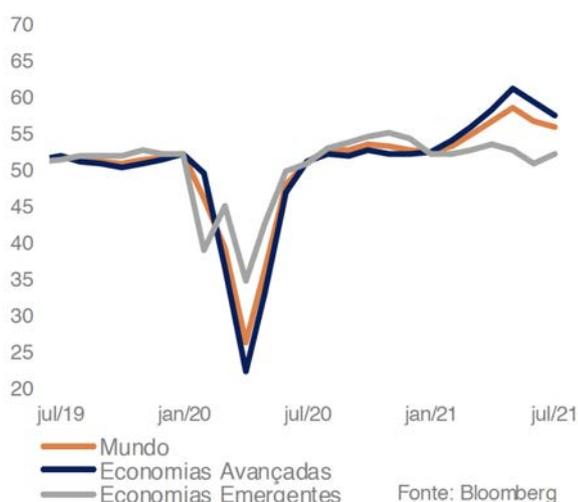
- No 1T 2021, a economia angolana esteve em quebra pelo 7º trimestre consecutivo, tendo registado uma contração homóloga de 3,4%;
- A produção petrolífera continua em quebra, estando a ser fortemente impactada pela falta de investimento em 2020;
- No 1T 2021, a Balança Corrente apresentou um superávit de USD 1.975 milhões;
- Em Julho, as Reservas Internacionais Líquidas fecharam em USD 8,3MM, USD 500 milhões abaixo de Dezembro 2020;
- Em Julho, a inflação homóloga nacional subiu para 25,72% representando o 4º mês consecutivo de aumento;
- Desde o início do ano, a moeda angolana apreciou cerca de 2,17% face ao Dólar 6,7% face ao Euro;
- Angola conseguiu superávites significativos no 1º semestre, atingindo o equilíbrio externo.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

Economias avançadas estão a beneficiar dos efeitos da vacinação

Índice PMI da Markit



Brent manteve-se estável a volta dos USD 70 nos últimos meses

USD



- Os índices PMI da Markit registaram nos últimos meses uma evolução mista; após ter ocorrido um período de crescimento entre finais de 2020 e Maio, em Junho e Julho verificou-se uma desaceleração (mas ainda em valores positivos, acima dos 50 pontos) das economias avançadas, depois de um pico de ritmo de crescimento em Maio. Do lado das economias emergentes, registou-se uma ligeira recuperação durante o mês de Julho.

- Em Junho, o FMI manteve em 6% a sua previsão de crescimento da economia global em 2021, tendo revisto ligeiramente em alta as previsões para 2022, esperando agora uma expansão de 4.9% face aos 4.4% esperados anteriormente; a quebra em 2020 terá sido ligeiramente menor, em 3.2% (vs 3.3% anterior). As previsões para as economias emergentes foram revistas em baixa, com o FMI a esperar agora um crescimento de 6.3% para 2021 (vs 6.7% anterior) enquanto que o declínio do ano passado terá sido de 2.1% (vs 2,2% anterior). Em relação à África subsariana, as previsões para este ano mantiveram-se inalteradas, à volta dos 3,4%. No que toca as economias avançadas, o Fundo reviu em alta, prevendo uma expansão de 5.6% (vs 5.1 anterior), com destaque para os EUA, que deverão crescer 7% (vs 6.4% anterior).

- Após ter registado um período de crescimento, o petróleo manteve-se estável nos últimos meses cotando a volta dos USD 72, no caso do Brent. Em Julho, a OPEC+ chegou a acordo para o aumento da produção a partir de Agosto e apontou final de 2022 como data limite para voltar aos níveis de produção do início da pandemia.

Para 2021, é esperado um crescimento da economia global de 6,0%

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	-3,2	6,0	4,4
Economias desenvolvidas	-4,6	5,6	4,4
EUA	-3,5	7,0	4,9
Zona EURO	-6,5	4,6	4,3
Alemanha	-4,8	3,6	4,1
Economias Emergentes	-2,1	6,3	5,2
China	2,3	8,1	5,7
África do Sul	-7,0	4,0	2,2

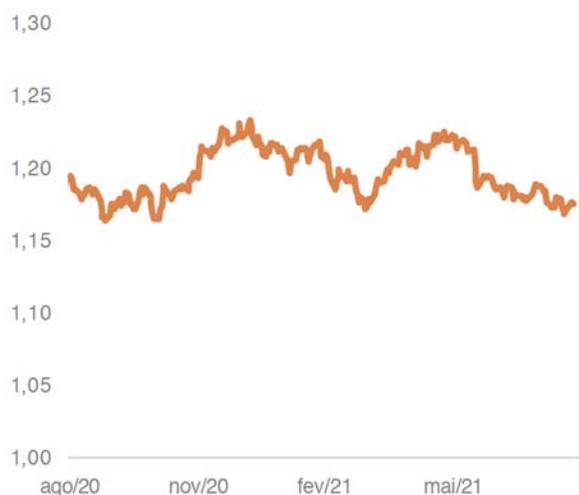
Fonte: Bloomberg composite forecasts

INTERNACIONAL

FOREX

Nos últimos meses, o Dólar tem vindo a recuperar face ao Euro

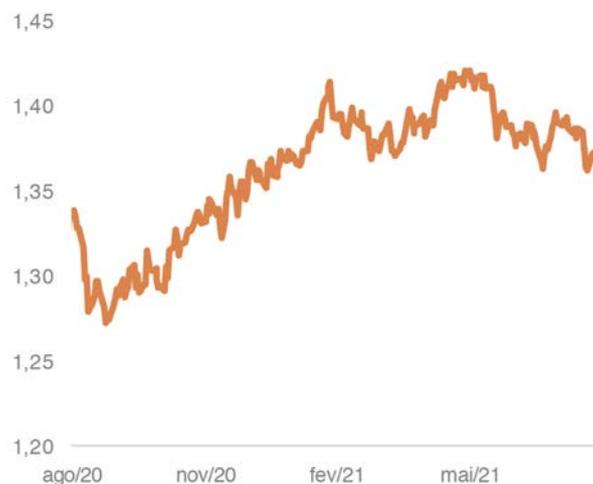
EUR/USD



Fonte: Bloomberg

Após ter atingido máximos desde 2018, a Libra perdeu terreno face ao Dólar nos últimos meses

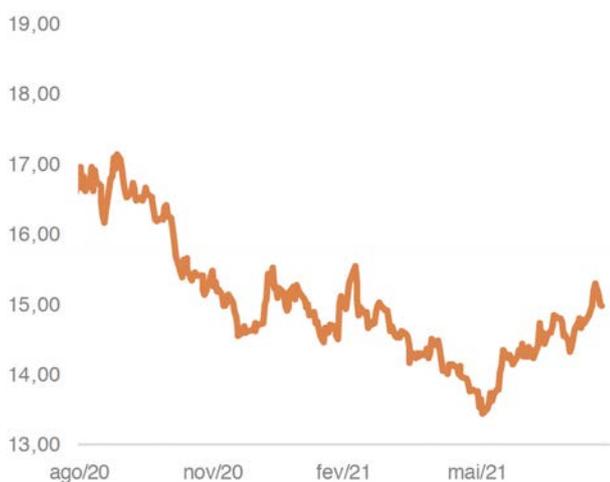
GBP/USD



Fonte: Bloomberg

O Rand vem perdendo força face ao Dólar voltando aos níveis de Março

USD/ZAR



Fonte: Bloomberg

- **A moeda europeia vem perdendo força face ao Dólar nos últimos meses devido, por um lado, ao desempenho positivo da economia americana, e por outro, ao desempenho menos positivo do que inicialmente esperado de algumas economias da zona Euro.**

A Libra perdeu terreno face ao Dólar depois de ter registado máximos de 3 anos; no entanto, mantém-se forte perante a moeda europeia: isto devido a uma melhoria dos dados de empregabilidade do Reino Unido, acima do esperado. No início de Agosto, o banco central inglês manteve inalterada a sua política monetária e informou que deverá agir apenas quando a taxa de juro atingir os 0,5% (esperado para 2023).

- **Após ter testemunhado um período de ganho de valor, o Rand voltou aos níveis de Março.** Esta perda de valor é por um lado resultado da expectativa de crescimento das taxas de juros do Dólar, e por outro, do aumento dos casos da variante Delta da Covid-19 nos Estados Unidos e na Ásia.

INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

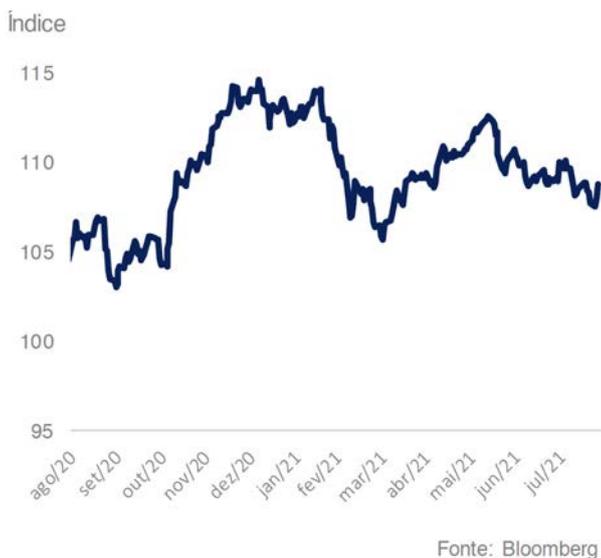
Mercado americano e europeu continuam em alta, mercados emergentes em quebra



Yield da dívida americana e Japonesa em quebra



Obrigações dos emergentes registaram uma diminuição nos últimos 2 meses



- Os mercados de acções nos mercados emergentes e nos países avançados continuam acima dos valores pré-pandemia; nos últimos meses, um dos índices do mercado americano manteve a sua tendência de crescimento enquanto que o índice europeu cresceu a um ritmo menos elevador. O índice dos mercados emergentes manteve a sua tendência de quebra resultado do número elevado de casos em alguns países como Brasil e Índia, e do fraco ritmo de vacinações contra a Covid-19.

- A yield da dívida americana registou um ligeiro decréscimo nos últimos meses; no entanto, mantém-se acima dos níveis pré-pandemia. Do lado da dívida a 10 anos da Alemanha e Japão, estas continuam estáveis. Esta diminuição das yields americanas resulta, por um lado, da expansão da variante Delta, e por outro, da compra de dívida pública por parte da Reserva Federal Americana. O yield japonês mantém-se pouco acima de zero, enquanto que a yield alemã está em ligeiro decréscimo desde Junho.

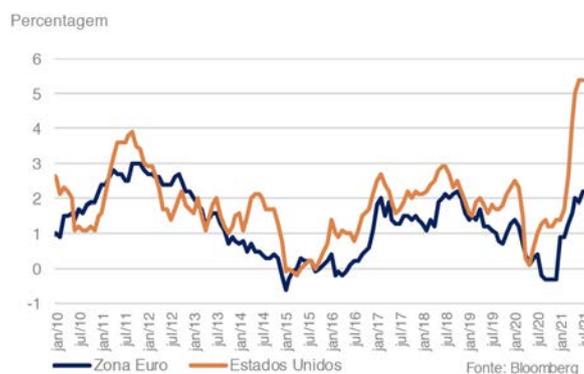
- Após ter registado um período de recuperação no 2º trimestre do ano, o índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes esteve em quebra nos últimos meses.

INTERNACIONAL

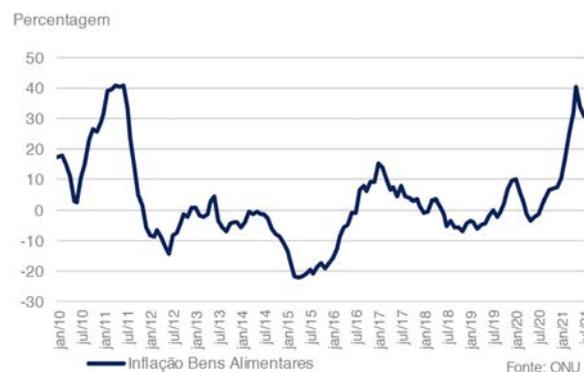
DESTAQUE: NOVA INFLAÇÃO, PERMANENTE OU TRANSITÓRIA?

- **A inflação tem surgido como o tema do momento nos mercados internacionais, estando a aparecer agora em vários pontos do mundo de maneira mais significativa.** Para contexto, o número de pesquisas no Google pela palavra inflação está em níveis máximos desde 2008.
- **De facto, os maiores bancos centrais, desde a Reserva Federal nos Estados Unidos da América, ao Banco Central Europeu, entre outros, têm tomado medidas nos últimos anos com o objectivo de estimular a actividade económica e indirectamente fazer aumentar a taxa de inflação;** em particular, este fenómeno tem ocorrido depois da crise de 2008, que levou a uma quebra generalizada da confiança dos agentes económicos do sistema.
- **Actualmente, a aceleração deve-se a uma recuperação rápida da procura em várias geografias, simultaneamente com a quebra de múltiplas cadeias de logística, o que tem criado escassez em alguns produtos e matérias-primas.** Na Zona Euro, a inflação em Julho foi já superior a 2% (2,2%), enquanto nos EUA a taxa registou um valor de 5,4% no mesmo mês.
- **Fica por responder se a inflação actual é temporária ou permanente, já que as cadeias logísticas deverão ser reestabelecidas, e a procura deverá voltar a estabilizar, depois desta recuperação mais repentina.** Este é o ponto que tem sido defendido pelo Banco Central Europeu e pela Reserva Federal Norte Americana; à razão mencionada anteriormente relacionada com a logística, junta-se também a política orçamental particularmente expansiva em vários países, implementada para suportar a economia, tal como a massiva injeção de liquidez por parte de variados Bancos Centrais, mas em particular pela Reserva Federal. **Nesse sentido, é muito pouco provável que esta subida da inflação leve desde já a subidas das taxas de juro directoras, que deverão permanecer em valores próximos de zero até pelo menos 2023, segundo as indicações dos responsáveis.**
- **Há, porém, quem defenda que assistiremos a um período de inflação elevada e permanente, que durará 2-3 anos.** A justificação prende-se em que há subidas a ocorrer também em matérias-primas e imobiliário, mas igualmente em salários, havendo actualmente alguma dificuldade por parte das empresas em encontrar trabalhadores em alguns mercados, como nos Estados Unidos.
- **A inflação recente tem também uma outra particularidade, é que vem acompanhada de subidas de preços dos alimentos a nível mundial, a um nível que não ocorria desde 2011;** a tendência parece estar a esbater-se, mas este aumento de preços alimentares tem causado também uma subida dos preços dos bens importados em Angola, segundo o nosso parecer; na verdade, a inflação em Angola tem ocorrido sobretudo devido aos bens alimentares, e sobretudo devido aos bens alimentares importados, cujo aumento nos mercados internacionais está a ser superior ao efeito da actual apreciação do

Inflação está a acelerar bastante nos mercados mais desenvolvidos, levando a preocupação por parte dos agentes económicos



Preços da comida a nível mundial estão a enfrentar maior subida desde 2011

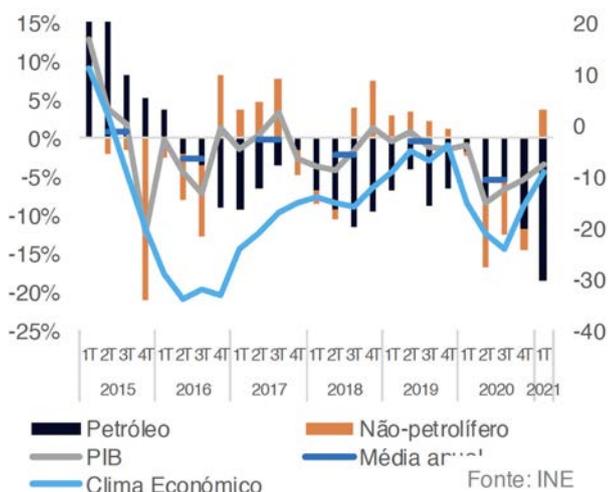


ANGOLA

ECONOMIA REAL

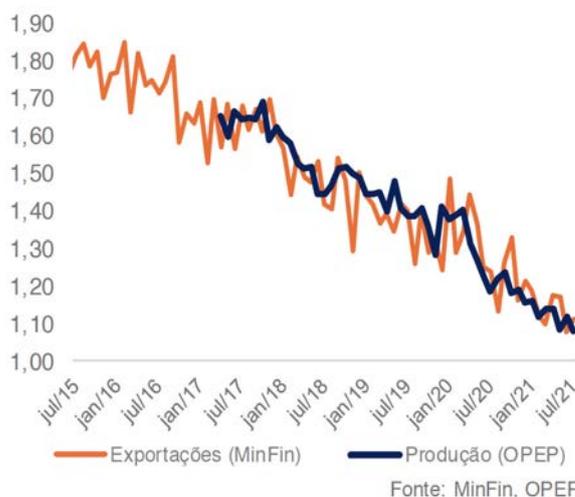
No 1T 2021, economia petrolífera continua em queda; economia não petrolífera em expansão

Varição yoy; índice



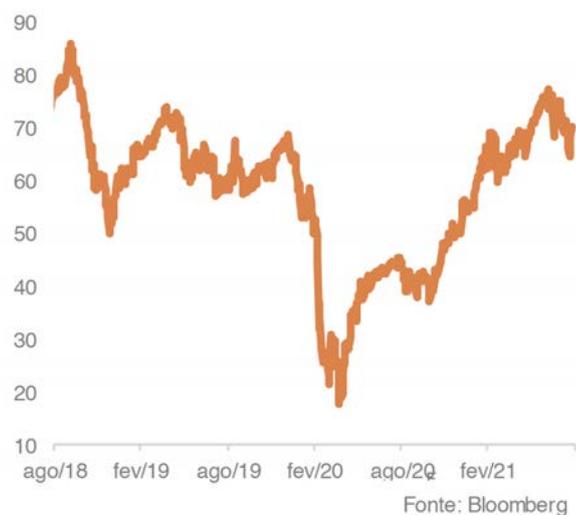
Em Julho, as exportações de petróleo registaram um ligeiro crescimento face a Junho

Milhões de barris diários



Preço do petróleo tem oscilado bastante em Agosto, mantendo-se agora acima de USD 70

USD



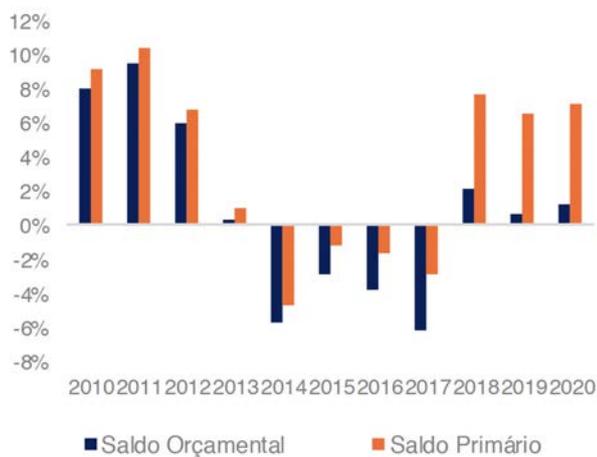
- **A economia angolana esteve em quebra pelo 7º trimestre consecutivo, tendo registado uma contracção homóloga de 3,4%.** Do lado do sector petrolífero, registou-se uma contracção de 18,6% yoy na actividade, devendo-se essencialmente à suspensão de novos investimentos previstos para 2020 e declínio natural de alguns poços. No que toca a economia não-petrolífera, ela terá registado um crescimento no 1ºT na ordem de 3,8%, fortemente influenciado pelos sectores do Comércio (29,6%), Diamantífero e Minerais (27,9%) e Agricultura (4,8%).
- **A produção petrolífera continua em quebra, estando a ser fortemente impactada pela falta de investimento em 2020.** Segundo os dados recolhidos pela OPEP, Angola produziu em Julho cerca de 1,08 milhões de barris diários, sendo a produção mais baixa desde o início da série estatística. Os dados do MinFin apontam para uma exportação média diária de 1,11 mbd no mês de Julho, uma quebra de 10,1% face ao período homólogo.
- **O preço do Brent Angola manteve-se estável nos últimos meses a volta dos USD 72.**

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário continuou bastante positivo em 2020 e prudência orçamental deverá continuar

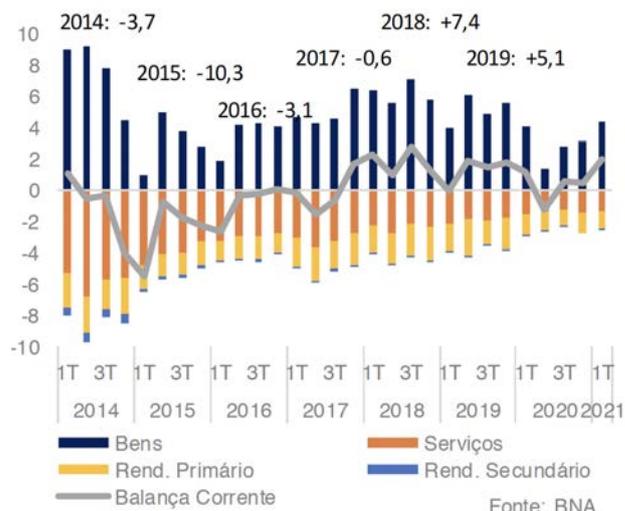
Porcentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

No 1T 2021, a balança corrente registou um superávit de USD 1,97 mil milhões

USD Mil milhões



Fonte: BNA

Em Julho, as Reservas internacionais líquidas situaram-se em USD 8,2 mil milhões

USD Mil milhões; meses de importações



Sources: BNA, BFA calc.

- **No 1º trimestre de 2021, a Balança Corrente apresentou um superávit de USD 1.975milhões, um sinal positivo de recuperação face ao período homólogo, com um crescimento de 72%.** O valor registado no 1ºT2021 representa o valor mais alto desde o 4ºT2018. Em relação às exportações, Angola exportou no 1ºT2021 o equivalente a USD 6.884 milhões, um aumento de 5,69% face ao período homólogo. Do lado das exportações petrolíferas, registou-se um aumento ligeiro de 5,67% face ao 1ºT2020, resultado do aumento dos preços no mercados internacionais. No que toca às exportações não petrolíferas, Angola registou um crescimento de 1,2% para USD 346,6 milhões. No 1ºT2021, as importações de bens aumentaram ligeiramente em 2% yoy para USD 2,5MM: as importações de bens de consumo caíram 3,4% yoy enquanto as importações de bens intermédios e bens de capital aumentaram 1,5% e 16,4%, respectivamente.
- **Em Julho, as Reservas Internacionais Líquidas terminaram em USD 8,3MM, um montante semelhante a Junho, e apenas USD 500 milhões abaixo de Dezembro do ano passado.** No mês de Agosto, ter-se-á registado um aumento bastante significativo, embora não haja ainda números finais; as RIL estavam muito próximas dos USD 10,0MM no dia 30 de Agosto.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

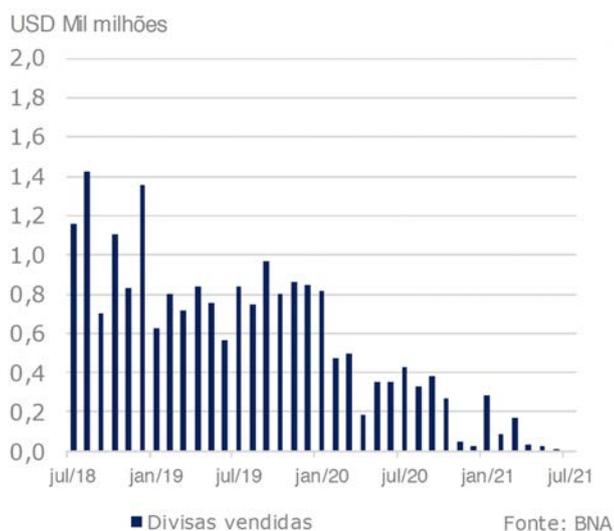
Inflação homóloga continuou a acelerar no mês de Julho para 25,72%



Kwanza apreciou cerca de 2,2% face ao Dólar em 2021; Gap com informal aumentou para 11%



Em Julho, pela primeira vez o BNA não vendeu divisas aos bancos comerciais

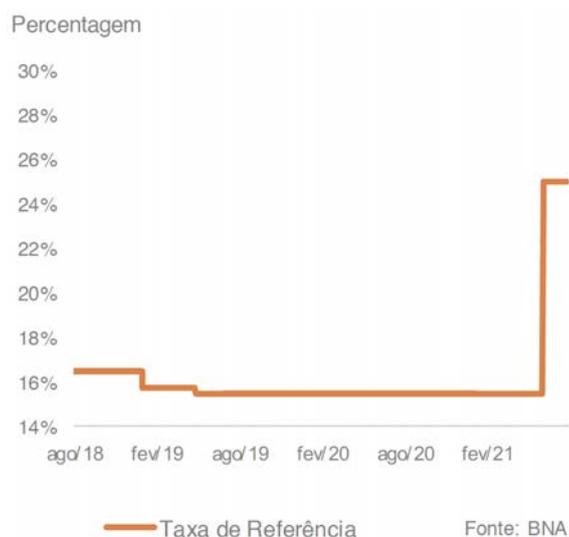


- **Em Julho, a inflação homóloga nacional subiu para 25,72% representando o 4º mês consecutivo de aumento.** O BNA reviu em alta a sua previsão da inflação homóloga para o final de 2021 em 0,8pp para 19,5%. O BNA, através da última reunião do CPM, decidiu alterar os instrumentos da política monetária, restringindo a liquidez por forma a controlar o ritmo crescente da inflação.
- **Desde o início do ano, a moeda angolana apreciou cerca de 2,17% face ao dólar situando-se agora em USD/AOA 636; face à moeda europeia, o Kwanza apreciou cerca de 6,7%.** Do lado do mercado informal, o Kwanza apreciou substancialmente estando agora a ser negociado a volta dos USD/AOA 700/710 levando a que o intervalo para a taxa de referência ronde os 11%; o intervalo é inferior considerando as taxas de venda dos bancos comerciais. Para a totalidade do ano, o comportamento do Kwanza face as moedas estrangeiras será dependente da evolução do preço do Brent nos mercados internacionais.
- **Nos mês de Julho de 2021, pela primeira vez, o BNA não efectuou venda de divisas aos bancos comerciais.** Nos primeiros 7 meses do ano, o BNA vendeu USD 609 milhões aos bancos comerciais, uma quebra homóloga de 80%.

ANGOLA

TAXA DE JUROS

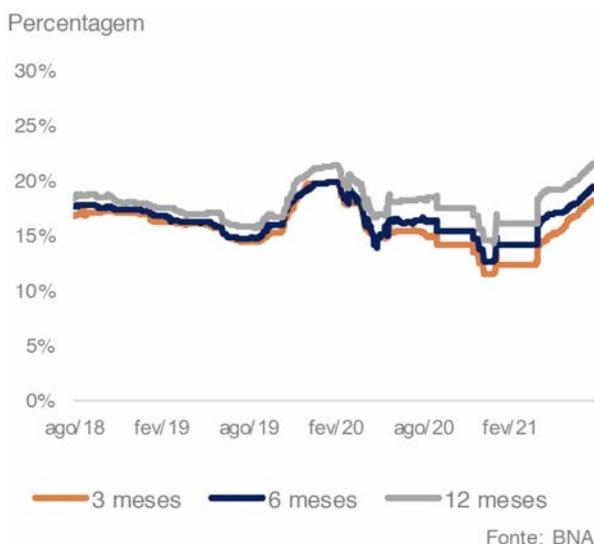
No final de Junho, o BNA aumentou a taxa de referência para combater aumento da inflação



Desde Julho, a Luibor O/N vem aumentando significativamente, estando agora em 17,11%



As outras taxas da LUIBOR têm mantido a tendência de crescimento nos últimos meses



- Na última reunião do Comitê de Política Monetária, o BNA ajustou alguns instrumentos para restringir a liquidez no mercado e reviu em alta a sua previsão para a inflação homóloga de final de ano. O regulador decidiu aumentar as várias taxas: a absorção passou para 15%, a Taxa BNA para 20% (face a 15,5%), e a cedência de liquidez para 25%; além disso, o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira tinha sido antes alterado de 17% para 22%, tendo igualmente terminado a obrigatoriedade de cumprimento parcial em moeda nacional; finalmente, passou a exigir desde Maio reservas obrigatórias de 100% do valor dos depósitos governamentais nos bancos, o que também causou um aperto significativo na liquidez.

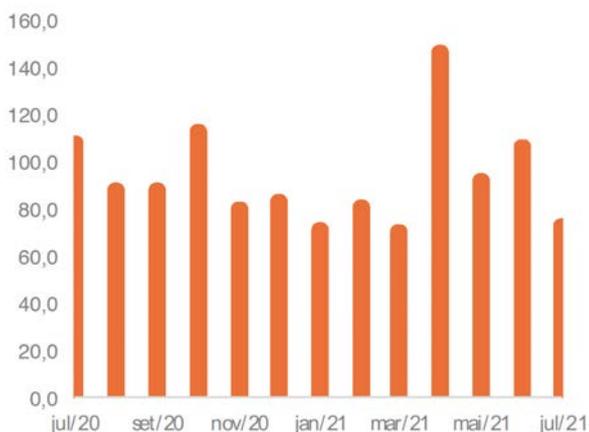
- Desde meados de Abril, a LUIBOR Overnight vem registando um crescimento significativo, estando agora em 17,15%. Nas taxas mais longas, os últimos dois meses foram marcados por aumentos para todos os prazos com destaque para a Luibor a 9 e 12 meses que tiveram um aumento conjunto, para 21,03% e 21,85%.

ANGOLA

MERCADOS FINANCEIROS

Entre Janeiro e Julho foram negociados AOA 639MM em dívida pública (-13% yoy)

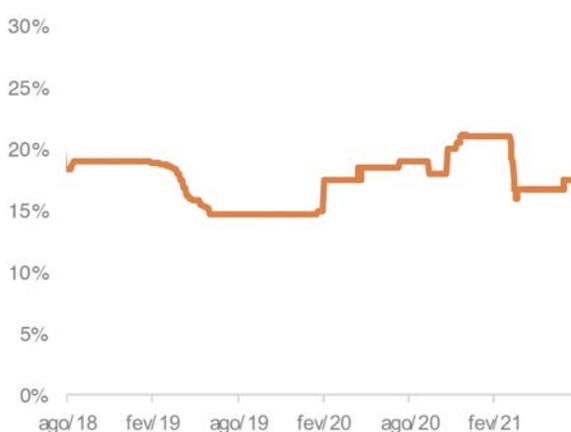
AOA MII milhoes



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BTs registaram um ligeiro aumento no final de Julho para 17,5%

Percentagem

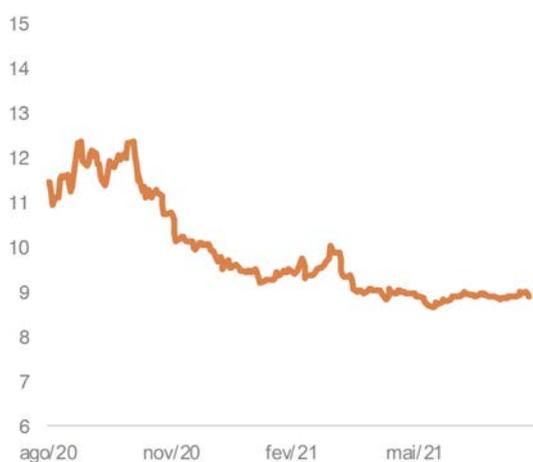


— yield BT 1 ano

Fonte: BFA

A yield da Eurobond de 2028 mantém-se estável à volta dos 9%

Percentagem



Fonte: Bloomberg

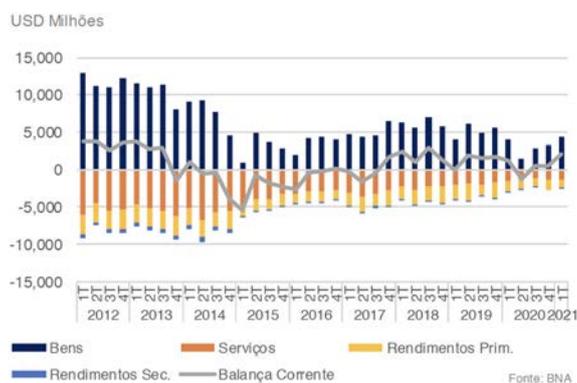
- De acordo com os dados da BODIVA, nos primeiros 6 meses do ano foram negociados cerca de AOA 639 MM em títulos, uma quebra de 32,9% face ao período homólogo. Em média, foram transaccionados AOA 91 MM por mês (AOA 13 MM abaixo da média de 2020).
- Em Julho, as taxas dos bilhetes do Tesouro de todos os períodos mantiveram-se nos níveis anteriores tendo aumentado no final do mês para 17,5%.
- As yields da Eurobond angolana com maturidade em 2028 continuam estáveis a volta dos 9% estando deste modo menos provável o cenário de default, o que se justifica pela estabilização do preço do Brent a volta dos USD 70.

ANGOLA

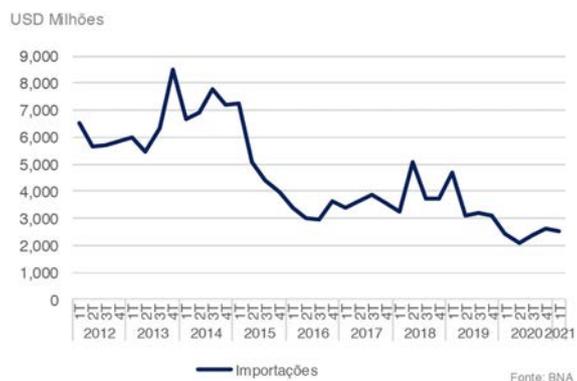
DESTAQUE: ECONOMIA ATINGE EQUILÍBRIO EXTERNO, COM SUPERÁVITES SIGNIFICATIVOS

- **A economia angolana está agora numa situação bastante mais saudável no que toca ao equilíbrio externo – estimamos que a balança corrente tenha observado um superáвите entre os USD 3,6-4,0MM.** De facto, trata-se do maior superáвите desde 2013. O desempenho deve-se, em grande parte, à enorme redução de importações que tem ocorrido; para comparação, em 2013 eram importados uma média de USD 6,6MM por trimestre em bens; no 1º semestre deste ano, a média terá sido de USD 2,7MM, pouco mais de 1/3. Por outro lado, as exportações de crude recuperaram bastante face a 2020, devido ao aumento dos preços no mercado petrolífero. A nossa previsão para a totalidade do ano aponta para um superáвите perto dos USD 7,0MM, acima de 9% do PIB, o que seria o maior valor para este rácio desde 2012, altura em que se atingiu um superáвите de 10,8% do PIB.
- **O superáвите da balança corrente terá sido acompanhado por um défice similar na balança de pagamentos, levando as Reservas Internacionais a subir apenas USD 0,3MM no 1º semestre, para USD 15,1MM em Reservas Internacionais Brutas;** em Reservas Internacionais Líquidas, o montante caiu de USD 8,8MM para USD 8,3MM, uma quebra ligeira, que se deve ao facto de que os empréstimos do FMI não serem contabilizados nas RIL, ao invés das RIB. Porém, os números mais recentes apontam para uma subida de USD 1,9MM nas RIB até ao final de Agosto, para USD 16,8MM; de facto, houve duas transacções recentes bastante positivas, um empréstimo de USD 0,7MM do Banco Mundial, e um aumento das reservas do FMI, que resultou numa subida do montante detido por Angola em Direitos de Saque Especiais, num total de USD 1,0MM; as RIL estão agora perto dos USD 10MM. Esperamos uma continuada evolução positiva, embora provavelmente gradual, que possa permitir terminar o ano com as RIB acima dos USD 17MM e as RIL novamente acima do USD 10MM. Há que realçar que, com redução das importações, as RIL representarão no final de Agosto um pouco mais de 8 meses de importações, um máximo desde Abril de 2017, segundo os nossos cálculos.
- **A situação mais equilibrada a nível externo tem resultado também numa maior disponibilidade de divisas, que por sua vez causa pressão para que o Kwana aprecie face às moedas internacionais.** Contra o Dólar, a moeda ganhou 2,4% desde o final de Dezembro passado, valorizando-se 6,0% face à moeda europeia no mesmo período. A estabilidade do mercado paralelo mostra também que esta evolução tem sido sustentável, ocorrendo em paralelo a uma plena disponibilidade de divisas na banca. A nossa expectativa é que a apreciação continue de forma gradual até ao final do ano, assumindo que o Brent permanece em torno dos USD 68-75.

Balança corrente voltou de novo a superáвите, depois de breve período de défice em 2020



As importações de bens têm vindo a diminuir bastante nos últimos anos





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.